

Comunicação e as relações humanas no meio digital¹

Laira Samelyne Lima Brito¹

Rafael Silva Cunha²

Universidade Federal do Tocantins – Palmas - TO

RESUMO

A comunicação mediada pela tecnologia se caracteriza por transformar as relações humanas no meio digital. Interagir com as pessoas virou sinônimo de conversas fragmentadas recheadas de abreviaturas, pouco uso das palavras, e considerando que há interações entre pessoas desconhecidas, atualmente dispomos de maior abrangência comunicacional. Além disso, lidamos com o uso da tecnologia enquanto extensão do próprio corpo, de forma que nos habituamos com a comodidade que os aparelhos tecnológicos nos oferecem. O individualismo nas redes é algo presente, havendo além das relações amplas que são baseadas em interesses em comum, mas que isolam cada vez mais os usuários em suas relações no meio digital e isso se deve a algumas características, como a falta de interações presenciais não somente entre os interlocutores, mas também com outras pessoas e a própria característica da comunicação no meio digital, que se tornou fragmentada e instrumentalizada e isso nem sempre atende totalmente aos interesses dos indivíduos conectados em rede. O problema da pesquisa gira em torno da pergunta: de que forma a comunicação mediada pela tecnologia afeta nas relações humanas no meio digital? O objetivo geral consiste em analisar as relações humanas em um contexto de comunicação mediada pela tecnologia digital. Já os objetivos específicos são compreender como as pessoas interagem entre si no meio digital; descrever as características da comunicação digital mediada pela tecnologia; explicar sobre o processo de socialização e comportamental no meio digital. A metodologia utilizada nesta investigação foi a pesquisa bibliográfica, que se trata da seleção de trabalhos acadêmicos e autores conceituados que retratam o tema pesquisado e que integram a fundamentação teórica a fim de contextualizar o

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 2 a 4 de junho de 2022.

¹ Mestranda no Programa de Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: lairabrito.psi@gmail.com

² Mestrando no Programa de Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: godnaylampions@gmail.com

fenômeno. A característica pertinente da comunicação digital e seus impactos nas relações humanas atuais está relacionado principalmente com a massiva utilização da tecnologia como mediadora desse processo. Pessoas próximas, conhecidas ou desconhecidas, não importa quem seja, para interagir e se comunicar com outros entes sociais, é necessário a utilização da tecnologia, como os dispositivos móveis ou por meio de aplicativos utilizados nos celulares e nos computadores, como o WhatsApp. Nessa perspectiva, para Silva *et al.* (2013, p.2) é possível pensar os recursos tecnológicos enquanto capazes de diminuir fronteiras e instaurar certa aura “democrática e igualitária”, também conhecido como “revolução tecnológica”. Tais mudanças, portanto, refletem alterações no tempo e espaço jamais visto em outro momento histórico e, por isso, coloca em questão um novo ritmo social. As redes sociais assumem nesse contexto um papel de conectar ligações humanas direta e indiretamente. Essas mídias exigem uma linguagem simbólica e atenuam discussões em torno de novos moldes da comunicação, bem como questões culturais e suas relações de poder. As tecnologias são marcantes no modo de vida vigente e se referem à interatividade e ao instantâneo. Dessa maneira, as redes sociais desempenham um papel de “extensão do homem e dos seus relacionamentos”. (SILVA *et al.*, 2013, p.3). A comunicação virtual tornou-se influente uma vez que facilita o contato e diminui os espaços, no entanto, nessas circunstâncias, a comunicação pessoal encontra-se comprometida. Esta modalidade comunicativa totalmente mediada pela tecnologia tornou-se hegemônica, independente de quem esteja interagindo com quem, onde “as plataformas tornam-se agentes intermediadores, incluindo-se como atores nas relações interpessoais e figurando como mola propulsora para eventuais interações” (OLIVEIRA, BARROS E GOULART, 2016, p.89). Essa relação interpessoal mediada pela tecnologia no meio digital trouxe transformações positivas e negativas na comunicação e interação entre os usuários. No primeiro caso, pode-se destacar uma maior confiança entre as pessoas no momento em que se comunicam no meio digital, pois cria-se um perfil que agrada não somente o próprio usuário, mas também o seu interlocutor, o que estimula um conforto maior no momento em que este está se comunicando, algo que poderia não ocorrer no meio presencial, mas isso também tem um lado reverso, pois cria estereótipos, falsas ou frágeis conexões entre os conectados, devido ao desconhecimento que se tem sobre a pessoa do outro lado da tela

(BERNARDES, 2013). O meio digital possibilitou, segundo Castells (2003), um padrão novo e diferenciado de sociabilidade entre os indivíduos, pois todas essas relações digitais são baseadas em um individualismo em rede, onde as pessoas só interagem e se comunicam baseadas em seus interesses e percepções individuais, contando com pontos positivos e negativos nessa relação, onde no primeiro caso as relações são mais amplas, tornando o ato de se comunicar algo interativo e atrativo, além da liberdade de abordar temas de seu interesse, mas por outro lado, o individualismo na rede fica fortalecido, o que pode isolar ainda mais o indivíduo, mesmo estes conectados com diversas pessoas nas redes (CASTELLS, 2003). O compartilhamento de informações de forma instantânea e os meios tecnológicos proporcionam a exploração de inúmeras “facetas” que não necessariamente correspondem ao que é expresso na comunicação pessoal. É possível, portanto, criar uma nova imagem-identidade incumbida de agradar o outro social. Nesse sentido, a contemporaneidade predispõe de uma subjetividade que influencia nas relações interpessoais de forma que a interação com o outro é também mediada pela mídia. (CARVALHO *et al.*, 2018, p. 47). A comunicação, o acesso à informação e a maior conectividade entre os indivíduos possibilita que o meio virtual se torne o espaço de livre troca de informações, conteúdos, que haja diversas discussões sobre assuntos de interesse dos usuários e isso traz impactos na forma como os relacionamentos e interações são construídos na rede (CASTELLS, 2013). Em decorrência dessas transformações, os modos de subjetivação que foram valorizados possibilitaram uma comunicação flexível. Para Couto *et al.* (2008), as relações se entrelaçam em um discurso democrático que propiciam o acesso comunicacional-cultural a partir das tecnologias. Esse acesso possibilita o rompimento de modelos e de estratificações sociais, onde é possível promover aberturas. Entretanto, a cultura de massa midiática também é considerada uma cultura industrial; ou seja, necessita-se de lucro para sobreviver e a monetização torna-se indispensável. Essa total dependência que se tem com a tecnologia atualmente para se comunicar traz como consequência, segundo Citelli (2011), uma comunicação irregular e descontinuada, com poucas palavras, uso maior de áudios longos, abreviações e de forma acelerada, com a necessidade de responder as mensagens de forma rápida e desejando que seu interlocutor faça o mesmo movimento, tendo como consequência uma interação fragmentada e problemática. “A comunicação entre dois sujeitos parece haver se tornado possível apenas quando entre eles interpõe

algum tipo de equipamento localizado fora do conjunto do que são dotados” (CITELLI, 2011, p.190). Santaella (2004, p.52) explica que a cultura digital por meio de seus novos sistemas de comunicação e que são permeados pelas máquinas eletrônicas, trazem uma nova concepção sobre o sujeito. Essa nova subjetividade é “instável”, pois há um “processo contínuo de formação de múltiplas identidades” que revoluciona a formação das diversas identidades. É a partir da linguagem que o indivíduo se constitui como sujeito e se coloca de forma significativa na sociedade cultural. As mídias potencializam uma comunicação que é descentralizada e que é capaz de multiplicar as realidades que já encontramos na comunidade. E, portanto, produz um sujeito descentralizado, múltiplo e fragmentado. “A comunicação assume a configuração de uma forma de vida social ou um ecossistema tecnológico com valores humanos pautados pela realização eletrônica” (SODRÉ, 2014, p.20). Nesse sentido, comunicação no meio digital assegurou que os usuários pudessem escolher sobre quais assuntos e temáticas que desejam conversar, quais informações desejam divulgar e consumir e quais interações serão pautadas e escolhidas baseadas nestes pressupostos de interesses individuais e por isso, o meio digital desencadeia uma forma de se comunicar e interagir sob demanda, isto é, baseadas nos interesses individuais dos usuários (OLIVEIRA, 2015). Os resultados encontrados permitiram compreender que a comunicação mediada pela tecnologia trouxe diversas mudanças na maneira como as pessoas interagem entre si no meio digital, criando novos padrões comportamentais e comunicacionais típicos desse meio digital, onde existe a fragmentação, descontinuidade e ocultamentos, tornando as pessoas cada vez mais individualizadas e isoladas, apesar de estarem conectadas a milhões de pessoas em rede. Também permitiu-se detectar que existe uma total dependência com a tecnologia, pois os indivíduos não conseguem mais interagir com outras pessoas sem a intermediação de celulares e computadores, o que traz consequências psicológicas e emocionais significativas, principalmente quando há uma interrupção dessa mediação (se os aplicativos saírem do ar ou se a pessoa não está com o celular naquele momento). Nessa relação interpessoal no meio digital, destaca-se pontos positivos e negativos, como maior confiança entre os usuários no momento em que estão interagindo, mas por outro lado, existem fragilidades e problemas comunicacionais que podem afetar de forma impactante na vida dos indivíduos. É

inegável a ampliação da conectividade entre as pessoas, possibilitando aberturas de encontros e ampliação de conteúdos e informações, o que resulta em novas formas de ser e estar no mundo e diversas variações nas formas de se relacionar com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; digital; interação; ferramentas; tecnologia.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Mariele Berger. **Democracia na sociedade informacional**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARVALHO, J.; MAGALHÃES, P.; SAMICO, F. **Instagram, narcisismo e desamparo: um olhar psicanalítico sobre a exposição da autoimagem no mundo virtual**. Revista Mosaico - 2019 Jul/Dez. v.10, n.2 : 87-93. Disponível em: <<http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1836>>. Acesso em: 10 abr 2022.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

CITELLI, Adilson. **Ensino a distância na perspectiva dos diálogos com a comunicação**. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, v.8, n.22, 2011.

COUTO, Edvaldo. *et al.* **Da cultura de massa às interfaces na era digital**. Salvador, n. 14, p.105-118, jul/dez. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/1185>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OLIVEIRA, Fátima Régis. **Textos, texturas e intertextos: apontamentos sobre aprendizado e competência na comunicação digital**. Intexto, 2015.

OLIVEIRA, Rafael Santos de. BARROS, Bruno Melo Correia de. GOULART, Gil Monteiro. **As tecnologias da informação e comunicação na (des) construção das relações humanas contemporâneas: implicações no uso do aplicativo Tinder**. Revista Brasileira de Direito. V.12, n.1, 2016.

SANTAELLA, Lucia. Sujeito, subjetividade e identidade no ciberespaço. In: LEÃO, Lucia (org). **Derivas: cartografias do ciberespaço**. São Paulo: Annablume, 2004.

SILVA, Denise. R. *et al.* **Redes Sociais e Relacionamento Interpessoal – Um Estudo no Âmbito Universitário**. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, XVIII, 2013, Bauru\SP. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0579-1.pdf>> . Acesso em: 10 abr. 2022.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis, Vozes, 2014.